

... presidente em exercício do PDS, passou boa parte do dia ao te

# Dissidentes pedem a Sarney novos critérios

6 JUL 1983 JORNAL DE BRASÍLIA

Os líderes do grupo dissidente do PDS que vão disputar, no próximo domingo, os cargos do Diretório Nacional do partido contra a chapa oficial, começaram ontem a articular, a nível nacional, uma campanha pelo sigilo do voto na convenção que irá escolher os novos 119 membros do órgão maior da direção do PDS. (Os líderes na Câmara e no Senado são membros natos). Eles deverão solicitar hoje, ao presidente do PDS, senador José Sarney, a reformulação das seções eleitorais, substituindo o critério da distribuição dos convencionais por nove seções "aleatórias", pela repartição através de ordem alfabética dos Estados.

Para os membros da chapa dissidente "Participação" a distribuição das urnas na forma anunciada pela direção do PDS "poderá acarretar pressões na boca da urna" como denunciaram os deputados José Ribamar Machado (PDS-MA), Albérico Cordeiro (PDS-AL), João Carlos de Carli (PDS-PE), Emílio Perondi (PDS-RS), Adail Vetorazzo (PDS-SP) e Tarcísio Buriti (PDS-PB). Eles lembram que numa única seção eleitoral serão recolhidos os 95 votos da Bahia e do Amapá, o que, salientaram, facilitaria o aliciamento dos convencionais, já que a apuração, como quer a direção do PDS, também terá de ser feita separadamente em cada seção.

Denunciaram o caso da 7ª seção, onde serão reunidos os votos dos convencionais do PDS de São Paulo, Mato Grosso e Mato Grosso do Sul. Para os dissidentes, esses são Estados com forte densidade malufista e, ao final da apuração, esta poderia indicar uma percentagem maior de apoio ao grupo Participação, configurando a dissidência do PDS "como um movimento inspirado pelo ex-governador paulista". Eles negam qualquer influência de Paulo Maluf no movimento que encamparam, mas temem que os votos contados através das seções eleitorais venham a evidenciar o que a cúpula do PDS denuncia.

## REIVINDICAÇÕES

Além da distribuição das urnas de forma a contemplar os Estados em ordem alfabética, os integrantes da chapa Participação reivindicam que, mesmo havendo nove

urnas, funcione apenas uma mesa apuradora, perante a qual sejam misturados todos os votos para evitar identificações. O deputado Tarcísio Buriti, ex-governador da Paraíba, fez ontem pela manhã uma avaliação geral do que pode conseguir a chapa dissidente e, juntamente com outros deputados, disse ter chegado à conclusão de que se for mantido o sigilo do voto, a "Participação" terá assegurado de 30 a 42 por cento dos cargos do Diretório destituindo dos postos que hoje ocupam o senador José Sarney, presidente do PDS, e o Secretário-Geral, deputado Prisco Viana. O deputado José Ribamar Machado foi mais discreto nos seus cálculos, e disse que a chapa dissidente conseguirá, "tranquilamente", os 20 por cento que lhe dará direito a participar do Diretório com no mínimo 23 membros.

Os dissidentes do PDS já iniciaram consultas ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) como forma de assegurar o sigilo do voto. Eles receiam que ao levantar questões de ordem sobre o regimento da convenção, qualquer votação venha a antecipar "a força dos votos dos dissidentes", o que identificaria os simpatizantes da chapa Participação. Acreditam que o caminho mais viável, de forma a evitar futuras pressões contra os que se rebelam contra a atual direção do PDS, é ter o sigilo do voto assegurado pelo TSE.

## DESISTÊNCIA

Em carta enviada ao deputado Theodorico Ferraço, o deputado Gilton Garcia (PDS-CE) afirma que, pessoalmente, não se sente mais em condições de prosseguir na chapa "Participação". Entende ele que a licença do presidente Figueiredo e a sua ida a Cleveland, para exames de saúde, "merece a solidariedade de todos os partidos e dos brasileiros em geral" e que, "nesta hora, principalmente o PDS deve estar unido em torno do presidente Figueiredo".

Gilton Garcia faz um apelo aos dissidentes, no sentido de que façam uma revisão de posicionamento, "o que não importaria em diminuição para nenhum de nós", para não parecer falta de solidariedade ao presidente "no momento em que ele mais precisa receber o conforto e o apoio de todos".